



TCC/UNICAMP
Ab66p
3210 FEF/1170

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

MICHEL DE ABREU

**O Profissional
Licenciado em
Educação Física e o
Gestor Esportivo**

Campinas
2006



1290003210

MICHEL DE ABREU

O Profissional Licenciado em Educação Física e o Gestor Esportivo

Trabalho de Conclusão de Curso
(Graduação) apresentado à Faculdade de
Educação Física da Universidade
Estadual de Campinas para obtenção do
título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Profº Drº SERGIO STUCCHI

Campinas
2006

MICHEL DE ABREU

O Profissional Licenciado em Educação Física e o Gestor Esportivo

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) defendido por Michel de Abreu e aprovado pela Comissão julgadora em: 05/12/2006.

Prof^o Dr^o SERGIO STUCCHI
Orientador

Prof^a Dr^a Mariângela Gagliardi Caro Salve
Banca Examinadora

Campinas
2006

Dedicatória

Dedico essa monografia a todas as pessoas que acompanharam e participaram dessa minha longa trajetória na Faculdade de Educação Física da UNICAMP que por vários anos foi e continuará sendo minha casa.

Dedico também a algumas personalidades notórias, que muito embora não tenham presenciado minha longa trajetória acadêmica, me influenciaram e motivaram de maneiras diversas, seja ao longo do curso propriamente dito, seja ao longo da vida.

Deixo claro que a enumeração abaixo não estabelece relação de importância, tanto quanto de justificativa:

Obrigado Raul Seixas, Robert Nesta Marley, Ferrys Biller, Edson Arantes do Nascimento, Sidarta Gautama, Alexandre Vilaça Micheletto, Bruce Wayne, Marcos Betinni, Éden, Geraldo Arcângelo, Peter Pan, Google, Yoda, Fada do Dente e Duende Buchechudo.

Agradecimentos

Estas últimas semanas que antecederam a entrega desta monografia aos professores competentes pela avaliação da mesma como trabalho de conclusão do curso de licenciatura em Educação Física foram nostálgicas não só pelo fato de me interar novamente aos conhecimentos desta área que me fascinou desde que ingressei na UNICAMP em Março de 1999, mas principalmente por lembrar das inúmeras pessoas que cruzaram meu caminho durante esses oito anos.

Agradeço, primeiramente, ao meu avô Walter que sempre me apoiou e me acompanhou na construção das bases éticas e morais que fazem de mim a pessoas que sou hoje; e que por caprichos do destino veio a falecer logo que comecei essa minha jornada na faculdade.

Agradeço a minha Mãe Martha e a “vó Lourdes” pelo carinho e compreensão que tornaram possíveis a convivência entre um filho/neto ansioso por vivenciar as novas experiências da vida universitária poderia proporcionar e as obrigações e responsabilidades que um jovem adulto precisa aprender a encarar.

Dentre os professores que tive, destaco o João Freire e o Jocimar Daolio, da Faculdade de Educação Física, e “Seu Geraldo”, como ele mesmo gostaria de ser lembrado, do Instituto de Artes como os que mais me influenciaram com suas condutas pessoais e suas maneiras de ver o mundo. Obrigado!!!

Quanto aos amigos... formei tantos e tão importantes durante este anos que eles próprios julgariam arriscado excluir ou esquecer de alguns deles nessa hora, por isso os meus mais sinceros agradecimentos serão expressos a eles e as suas

memórias não neste espaço de conclusão de uma formação acadêmica, e sim nos espaços extra-curriculares, de formação pessoal, dos quais fui intenso freqüentador e defensor.

Obrigado de coração a vocês que participaram desses anos sensacionais da minha vida!!!

Foi muito massa mesmo, Obrigado!!!

Naia Bing Ras Tafar Ae!!!!

ABREU, Michel de. **O profissional Licenciado em Educação Física e o Gestor Esportivo**. 2006 31f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo fazer análise das competências necessárias ao gestor esportivo brasileiro, por meio de revisão bibliográfica do tema já abordado em o perfil dos profissionais de administração desportiva no Brasil de Zouain, Pimenta (2003), buscando inserir o licenciado em educação física no conjunto de profissionais capacitados a atuarem na área, já que sua prática cotidiana o pré-qualifica para tal. Tendo em vista que a atual legislação diferencia a formação e atuação profissional do licenciado e do bacharel em educação física, reservando ao segundo o direito ao exercício profissional da gestão esportiva.

Palavras-Chaves: Licenciatura, Educação Física, Gestão Esportiva

ABREU, Michel de. 2006. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-
Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

ABSTRACT

This work has for objective to make analyzes of the necessary abilities the Brazilian sportive manager, by means of bibliographical revision of the boarded subject already in the profile of the professionals of porting administration in Brazil de Zouain, Pepper (2003), searching to insert the permitted one in physical education in the set of professionals able to act in the area, since daily practical its daily pay-characterizes it for such. In view of that the current legislation differentiates the formation and professional performance of the permitted one and the bachelor in physical education, reserving to according to the right one to the professional exercise of the sportive management.

Keywords: licenciatura, physical education, sportive management

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil Profissional do Gestor Esportivo.....	16
--	-----------

SUMÁRIO

1 Introdução	11
2 Gestão Esportiva	14
2.1 O que é Gestão Esportiva.....	14
2.2 Perfil Profissional	16
2.3 O Licenciado em Educação Física	19
2.4 A Gestão Esportiva no Cotidiano do Licenciado	21
Conclusões	29
Referências Bibliográficas	31

1 Introdução

Nos últimos anos foi comum ser veiculado nos meios de comunicação a necessidade de uma administração (ou gestão, como discutiremos no trabalho) específica para o mercado esportivo. Em contra partida vemos esforços dispersos e muitas vezes concorrentes direcionados a concretizar eventos esportivos de porte internacional aqui no Brasil, como podemos observar no episódio da perda da concessão para o moto GP do Brasil na cidade do Rio de Janeiro por motivo de alterações estruturais no complexo esportivo de Jacarepaguá que visavam preparar este para os jogos Pan-americanos de 2007.

Em contra partida vemos esforços desesperados em se concretizar eventos de grande porte, visto a perda da concessão para o moto GP do Brasil no Rio de Janeiro, as preocupações reais com as obras do Pan-americano, as conformidades para ceder a Copa do Mundo de Futebol em 2014.

Nesse cenário, identificou-se o profissional que qualifica, direciona e controla essa área, como gestor esportivo. Partindo dessa caracterização, vemos que necessitamos de mais profissionais qualificados para essas funções, pois por ser recente a área em questão, não existem parâmetros para uma análise de comum acordo, tanto para a Academia quanto para o mercado.

No decorrer desse trabalho, as relações do cenário da Gestão Esportiva serão tratadas através de um senso comum, divulgado pelos meios de comunicação de massa. Contudo as relações do profissional da gestão esportiva serão embasadas nos conceitos administrativos já trabalhados por pesquisadores das áreas de Educação Física e Administração.

Partindo desse ponto, tenho como premissa a inserção do licenciado em Educação Física, tanto em se adequar às necessidades do profissional de gestão esportiva, quanto na sua capacitação para a formação de um gestor esportivo.

No ambiente da gestão esportiva o profissional de Educação Física não tem suas competências valorizadas, mas segundo Zouain e Pimenta in Vieira e Stucchi (2005), esse profissional pode desenvolver através de suas competências, o perfil esperado pelo mercado brasileiro. Nesse trabalho, adaptarei o desenvolvimento de competências proposto por Vieira e Stucchi, para o profissional licenciado em Educação Física, já que existem diferenças curriculares para essa formação em relação ao Bacharel.

Para isso utilizaremos, a partir de uma revisão bibliográfica específica, os conhecimentos sobre gestão esportiva, perfil do profissional, e suas relações com o profissional licenciado em Educação Física. Contudo muitas relações serão postas como comuns a todos os educadores físicos.

O profissional licenciado deverá apresentar apenas algumas competências específicas que o diferenciam do bacharel, nesse caso o estudo apresentará basicamente uma constatação da inserção do licenciado a partir das relações propostas por Vieira e Stucchi (2005).

Levaremos também em consideração, além de uma breve análise das diferenças curriculares, as regulamentações básicas para o exercício do licenciado na gestão esportiva.

2 Gestão Esportiva

2.1. O que é Gestão Esportiva?

Quando pesquisamos sobre Gestão Esportiva, percebemos uma carência muito grande no que diz respeito a sua conceituação. Primeiramente temos a discussão sobre; Administração ou Gestão Esportiva? Nesse ponto temos a opinião de Parkhouse (1996), que diferencia gestão como sendo uma área que engloba os serviços relacionados ao esporte, como; turismo, hotéis, equipamentos, investimentos, esportes de competição e o setor fitness. A administração, como uma área limitada, focaliza as relações esportivas e escolares. Mas tendo em vista outras definições como a de Nolasco (2005), vemos que essa discussão pode apenas ser uma denominação histórica de adequação de termos, onde o termo gestão atende as necessidades atuais.

Utilizando o termo Gestão Esportiva, relaciono os temas referentes a área e faço destaque as dois trabalhos que reúnem esses conteúdos para uma discussão: Zouian, Pimenta (2003) e Vieira, Stucchi (2005). Os primeiros autores trazem algumas teorias sobre esses conteúdos, e os segundos fazem uma discussão sobre a gênese desses conceitos e as associações que possam acontecer, passando também pelos conteúdos da Educação Física nessa estrutura.

Basicamente as teorias sobre Gestão Esportiva são relacionadas ao conceito de intersecção entre duas áreas; Gestão de Negócios e Educação Física.

Como podemos ver na definição da *North American Society for Sport Management* (NASSM): gestão esportiva é um agrupamento interdisciplinar, que tem como características a ênfase nos temas; direção, liderança e organização esportiva, incluindo questões comportamentais, ética, marketing, comunicação, finanças, economia, responsabilidade social, legislação e preparação profissional. Já Mullin (1993) destaca a promoção de serviços relacionados às atividades esportivas, com ênfase nas funções de planejamento, direção, organização e controle.

Nessa perspectiva vemos a produção acadêmica da área voltada à pesquisa de campo direcionada para a inserção no mercado, como foi constatado no 1º Congresso Brasileiro de Gestão Esportiva (USP – 2005).

Analisando essas teorias, vemos que existe um extenso leque de conteúdos, contemplado por algum autor ou vários. Ainda não há discussão sobre quais conteúdos seriam mais pertinentes a área, tendo em vista a abrangência da Administração (Gestão de Negócios) e da Educação Física. A exemplo, do conhecimento específico da Educação Física, este pode ser retratado pelas teorias como um simples conhecimento de esportes, entre muitos outros conteúdos da Administração, que não se resumem nesse caso como o planejar, organizar, avaliar. Não seria justo que se resumam dessa maneira, toda via os anseios da Educação Física deveriam ser levados mais em consideração para a estruturação da Gestão Esportiva.

Nesse aspecto Vieira e Stucchi (2005) trazem uma proposta para a inserção do profissional de Educação Física. Uma melhoria no desenvolver do pensamento administrativo do educador físico, trazendo a esses profissionais a

condição de estabelecer parâmetros administrativos de análise nos produtos da Gestão Esportiva, para um posterior desenvolvimento das competências profissionais necessárias a esse gestor.

Percebe-se no discurso de Vieira e Stucchi (2005), uma tendência a relacionar o trabalho do educador físico com as ciências administrativas, através da configuração de um Gerenciamento Esportivo. Porém, nesse trabalho, não entraremos nessa questão pouco desenvolvida ainda, e nos limitaremos às indagações propostas nesse estudo, concluindo que a área da Gestão Esportiva ainda é muito recente e carece de maiores estudos em sua teoria. Sendo assim assumiremos para a continuidade desse trabalho o conceito de Nolasco (2005), que define Gestão Esportiva como uma organização racional e sistemática das atividades físicas e esportivas, de uma entidade ou grupo que fazem acontecer essas atividades, tanto para a participação na alta competição, quanto para o nível ou participação popular, ocasional ou regular, das práticas de lazer e na busca da saúde.

2.2 Perfil Profissional

Como já foi citado anteriormente, em Zouani e Pimenta (2003), poucos estudos mostram a caracterização específica do gestor esportivo ou trabalham com esse tema em seu estudo, assim como Vieira e Stucchi (2005), que adaptam, desses primeiros autores, uma caracterização a partir das funções cotidianas do educador

físico. Isso irá nos auxiliar nesse estudo no que se refere à caracterização do profissional licenciado em educação física na função de gestor esportivo.

O perfil indicado por Zouani e Pimenta (2003), foi concebido através de uma pesquisa bibliográfica, com referências do ambiente australiano e norte americano, adaptando essa estrutura a realidade brasileira através de uma análise do mercado pelos profissionais atuantes no mesmo, como podemos observar na tabela 1.

Tabela 1 – Perfil Profissional do Gestor Esportivo

Perfil do Profissional Genérico (Mundial)	Perfil do Profissional em atividade no Brasil	Perfil do Profissional esperado no Brasil
Marketing e Vendas	Conhecimento de Esportes	Conhecimento de Esportes
Planejamento Estratégico	Habilidades em Negociação	Planejamento Estratégico
Programação de Eventos	Processo Decisório	Processo Decisório
Comunicação	Lidar com Reclamações	Lidar com Reclamações
Conhecimento Fiscal e Legal	Conhecimento Legal	Captação de Recursos
Gestão de Pessoas	Supervisão de Recursos Humanos	Motivação dos Funcionários

Fonte: adaptado de ZOUAIN e PIMENTA (2003, p. 22).

Vemos na primeira coluna, um perfil detalhado do gestor esportivo genérico, comum à maioria das instituições pesquisadas e analisadas no âmbito mundial. Percebe-se um agrupamento de competências relacionadas à área de administração (técnicas gerenciais, conhecimento fiscal, programação de eventos), comunicação e relacionamento humano (gestão de pessoas, marketing e vendas,

habilidades de negociação), demonstrando uma tendência mundial em apenas gerir os negócios esportivos como mais um serviço a ser explorado.

Nas outras duas colunas vemos uma grande semelhança entre os perfis, pois primeiramente o perfil esperado foi identificado a partir de questionamentos dos gestores esportivos atuais, e o perfil identificado foi pesquisado nesses mesmos. Podemos aí identificar cenário tendencioso ou pouco conclusivo, pois apesar de existir um anseio por uma maior profissionalização dos gestores esportivos, na área se debate ainda como progredir nesse sentido, uma vez que a falta de capacitação destes agentes para promover uma auto avaliação do segmento é posta em discussão.

Para esse trabalho utilizarei as competências dos dois cenários nacionais, como Vieira e Stucchi (2005) já tinham exposto essa semelhança de perfis e pela comparação aos educadores físicos trabalhada por eles. São elas; conhecimento de esportes; habilidade em negociação; planejamento estratégico; processo decisório; lidar com reclamações; conhecimento legal; captação de recursos; motivação dos funcionários; supervisão de recursos humanos.

Apesar da maioria das competências serem direcionadas para a administração e comunicação, e não nas funções administrativas cotidianas do educador físico, utilizaremos as comparações de Vieira e Stucchi (2005), para “inserirmos” o profissional de educação física licenciado nesse ambiente.

2.3 - O licenciado em Educação Física.

Houveram algumas importantes mudanças em leis, resoluções e portarias que se prestam a definir e regulamentar a formação e atuação profissional do licenciado em educação física nos últimos dez anos. A resolução nº. 7, de 31 de março de 2004, do Conselho Nacional de Educação que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em educação física, provavelmente seja o cerne destas mudanças. Nesta resolução destaco os seguintes artigos que apresentam com clareza quais são os objetivos de estudo e aplicação desta carreira profissional:

Art 3º - A educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objetivo de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravos da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

Art 6º § 1º - A formação do graduado em educação devera ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada visando a aquisição e o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos (...) da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação (...) dentre outros.

- Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (...) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

Tendo em vista esta caracterização me remeto a diferenciação proposta pela Resolução 01/2002 – CNE/CP que acaba com a modalidade Licenciatura Plena, que habilitava a todos os mercados inerentes a área e cria a Licenciatura em graduação Plena que habilita o profissional a atuar exclusivamente na Educação Básica (ensino fundamental e médio) em detrimento da Resolução 07/2004 CNE/CES que institui a graduação plena (antigo Bacharelado) que habilita a atuação profissional em todos os mercados inerentes a área excetuando-se a educação básica.

Para se tornar um licenciado, hoje, o ingressante no curso de formação de professores deve cumprir, no mínimo, 2.800 horas, com a garantia das seguintes dimensões:

- 400 horas de Prática de Ensino, vivenciadas ao longo do curso
- 400 horas de Estágio Supervisionado, vivenciadas a partir da segunda metade do curso e cumpridas no âmbito escolar ou áreas afins
- 1.880 horas de conteúdos curriculares em salas de aula
- 200 horas de atividades acadêmico-científico- culturais.

Uma carga horária não muito diferente da imposta ao aluno ingressante no curso de graduação plena (antigo bacharel), de 2880 horas segundo a Resolução 03/1987 CNE/CES, que por sua vez aguarda por ser substituída por uma nova resolução, não publicada até o presente momento, que deverá contemplar os indicativos do Parecer 329/2004 que sugere 3200 horas de carga mínima.

2.4-A Gestão Esportiva no cotidiano do Licenciado

Quando olhamos para os desafios enfrentados pelo licenciado no cotidiano das instituições escolares, podemos apontar diversas intersecções com a realidade vivida por um gestor esportivo no exercício das suas atribuições profissionais. Para tanto estarei propondo, nos parágrafos seguintes, a apontar algumas dessas intersecções que podem nos ajudar a fazer uma leitura mais justa dos perfis destes “diferentes” profissionais.

1. Habilidade em negociação

Tendo em vista a complexidade e a dinâmica que a vida moderna nos impõe, principalmente se estamos falando de um indivíduo que mora nos grandes centros urbanos brasileiros, se faz necessário ao licenciado aprimorar-se na arte da negociação, uma vez que o seu dia-a-dia na escola estará direta ou indiretamente

repleto de situações que exigirão dele tomadas de decisões, que por sua vez implicará numa consequência ora mais, ora menos próxima dos objetivos que o levaram a tomar tal decisão.

Um exemplo prático seria a “negociação” que usualmente se estabelece quando um professor tem em sua aula um aluno que se mostra desinteressado pela mesma. Este professor terá que “tomar as melhores decisões para maximizar seus interesses” (BAZERMAN e NEALE, 1998, p.17), ou seja motivar o aluno a participar da aula.

Note que o Licenciado ficaria em defasagem em relação aos demais profissionais que tem na sua escola de formação mais elementos específicos sobre negociação, muito embora sua experiência pratica pode, e comumente proporciona um sensível incremento nestas habilidades.

2. Conhecimento de esportes

Uma das grandes discussões internas à área é a hegemonia que o esporte vem exercendo na escolha dos conteúdos a serem trabalhados, tanto na formação destes professores como na formação que este proporcionarão a seus alunos da educação básica dentro das suas aulas e/ou atividades extra-curriculares. Sendo assim não se faz necessário uma justificação mais ampla do por que o licenciado esta totalmente capacitado a trabalhar esta competência uma vez que o esporte, juntamente com o jogo, a dança, as lutas e a ginástica são conteúdos clássicos da educação física.

3. Planejamento estratégico

Desde o princípio da Institucionalização da Educação Física, quando esta passou a ser ministrada por um professor/treinador para um grupo de alunos que se tinha por objetivo condicioná-los fisicamente, ou prepará-los para enfrentarem situações de combate, ou mesmo promover uma melhora na sua condição média de saúde os profissionais envolvidos desenvolvem através dos planos de aula um constante exercício de planejamento estratégico.

Mais uma vez as áreas de conhecimento trabalhadas na formação do licenciado poderiam contribuir mais para sua capacitação profissional, uma vez que os conceitos administrativos básicos não estão distantes da prática cotidiana do professor que, por exemplo, deve fazer a seleção dos conteúdos programáticos previstos na LDB e distribuí-los durante os vários bimestres do ensino fundamental, de maneira que estes tenham um sentido em si mesmos e o façam também de maneira cronológica quando relacionados uns com os outros a fim de conseguir trabalhá-los com a turma de maneira eficaz do ponto de vista educacional e interessante do ponto de vista do aluno.

Citando um autor que certamente estaria sendo trabalhado numa escola de negócios, Wright, Kroll e Parnell (2000. p. 45) entendem a administração estratégica como:

um processo contínuo de determinação da missão e objetivos da empresa no contexto de seu ambiente externo e de seus pontos fortes e fracos internos, formulação de estratégias apropriadas, implementação dessas estratégias e execução do controle para assegurar que as estratégias organizacionais sejam bem sucedidas quanto ao alcance de seus objetivos.

Podemos perceber a relação que se estabelece entre esta compreensão do processo administrativo e os ambientes da educação física escolar.

4. Conhecimento Legal

Como praticamente toda área de atuação profissional da Educação Física hoje já encontra-se legalizada e regulamentada, seria uma imprudência para não dizer uma incompetência profissional não conhecer a legislação que delinea sua carreira. O licenciado deve estar preparado para identificar, pesquisar e interpretar os textos da lei que interferem direta e indiretamente no seu trabalho cotidiano. O que permite, caso seja necessário que este indivíduo faça essa mesma prospecção e interpretação legal, mas agora em outra área de atuação profissional, como por exemplo o conhecimento relativo a abertura de uma empresa e as muitas leis e resoluções que legislam a sua existência.

5. Processo decisório

A todo momento nos é exigido que tomemos uma decisão sobre este ou aquele assunto, e que muitas vezes não se trata de uma decisão racional na qual o tomador de decisão procura se valer do máximo de informações disponíveis sobre o assunto em questão, para em seguida fazer uma escolha pela opção que melhor atenda aos interesses da instituição que você está representando, sempre se pautando numa análise criteriosa e sólida das possibilidades e desdobramentos que esta decisão pode vir a acarretar. Isso quem está dizendo é Robbins (1999, p. 68-69), quando expõe

sobre o “processo de tomada de decisão racional”. O citado autor ainda a exalta a criatividade como uma das virtudes louváveis num tomador de decisões, por entender que esta muitas vezes faz-se dispensar uma intervenção racional para uma solução que se mostra simples, ou óbvia.

Essas etapas do processo decisório podem ser facilmente treinadas pelo licenciado a fim de prepará-lo para melhor desenvolver este papel, de tomador de decisões, desde que este indivíduo esteja sujeito e sensível as diversas situações problema as quais ele tenha que resolver.

6. Lidar com reclamações

Seja de um aluno que gostaria de praticar uma atividade diferente da prevista para a aula do dia, seja de um pai que pretende realizar através de seu filho todas as aspirações esportivas que ele não conseguiu, seja de uma professora generalista que questiona o estado de agitação que os alunos deixam a aula de educação física para se dirigirem a sala, um professor atuante terá que lidar com inúmeras reclamações da melhor maneira possível, a fim de dar continuidade ao seu trabalho ao mesmo tempo que re-avalia seus métodos e implementa as modificações necessárias para se aproximar cada vez mais dos seus objetivos.

O que destaco aqui, assim como o fiz nos itens anteriores, é a importância que a experiência pratica, mais especificamente a exposição deste profissional à situações cotidianas de reclamações momentâneas, que acabam por capacitá-lo a transferir essas experiências conquistadas na escola para realidades

mais amplas de seu potencial mercado de trabalho, tais como a gestão de atividades física, esportivas e recreativas em ambientes externos aos limites físicos da escola.

7. Captação de recursos

É uma competência que para ser desempenhada com sucesso, depende intimamente da assimilação de muitas outras, tais como planejamento estratégico, conhecimento legal, habilidade de negociação.

Entenda-se por recursos, todo e qualquer meio pelo o qual o gestor se utilize para concretizar uma ação estratégica, sejam eles de natureza financeira, humana, material, etc...

Dentro da escola, provavelmente o Professor de educação física é a pessoa mais indicada para conduzir uma negociação de captação de recursos financeiros e materiais para levar a equipe de treinamento do colégio aos jogos colegiais por exemplo. Pelo simples fato da constante exposição deste a situações que se espera uma boa impostação de voz, uma clara e sintética exposição de idéias e principalmente um profundo conhecimento específico sobre as necessidades a serem contempladas no planejamento e implementação desta ação.

8. Motivação dos funcionários

A Constante luta do professor para motivar e despertar nos alunos um crescente interesse pelos conteúdos da educação física, que muitas vezes repelem

certos alunos, como por exemplo tentar trabalhar a dança com alunos do sexo masculino que tenham idade entre 10 e 14 anos já seria um notável exemplo de sua capacidade de motivação.

No entanto acho importante ressaltar as experiências competitivas nas quais o licenciado pode se apoiar na hora de balizar estratégias motivacionais a serem aplicadas em um grupo de trabalho, em subordinados e até mesmo superiores hierárquicos. Especificamente nesta competência temos um forte reconhecimento do Profissional de Educação Física como habilitado a ministrar intervenções de cunho motivacional, visto por exemplo que muitas grandes empresas convidam importantes técnicos esportivos para palestras desta natureza.

9. Supervisão de recursos humanos

A Supervisão de recursos humanos, possivelmente seja a competência mais abrangente das quais tratamos nesse trabalho, pois para domina-la com perspicácia o licenciado deve saber delegar funções e posteriormente cobrar a sua execução da maneira prevista.

Uma das coisas mais difíceis de se equacionar quando se lidera um grupo de alunos, por exemplo num estudo multidisciplinar pelas trilhas de um Parque Nacional, é conciliar os divergentes interesses pessoais que cada participante, ou grupo de participantes, tem com aquela atividade com os interesses que este grupo maior assumiu como objetivo do estudo.

Para tanto o educador físico poderá se valer de suas experiências na liderança de equipes esportivas na hora de trabalhar com os alunos quais serão as

atribuições individuais destes, e como a conquista dos objetivos propostos inicialmente para o grupo dependem da realização destas atribuições individuais.

Reconheço as experiências com supervisão de alunos envolvam relações hierárquicas diferentes das observadas na supervisão de funcionários subordinados, justificando esta competência como a de menor intersecção entre as realidades profissionais analisadas.

3 Conclusões

Analisando as Novas Diretrizes Curriculares que nortearam a recente normatização e expansão do ensino superior no Brasil, faço destaque a um de seus princípios que preza por

incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa

(BRASIL, 2006)

Logo me remeto também a uma de suas metas e objetivos:

Conferir maior autonomia às IES na definição dos currículos de seus cursos, a partir da explicitação das competências e as habilidades que se deseja desenvolver, através da organização de um modelo pedagógico capaz de adaptar-se à dinâmica das demandas da sociedade, em que a graduação passa a constituir-se numa etapa de formação inicial no processo contínuo de educação permanente

(BRASIL, 2006)

Tendo analisado os conteúdos pertinentes à gestão esportiva, campo de trabalho que vem ganhando notável importância tanto nacional como internacionalmente, faço destaque ao já citado trabalho de Vieira e Stucchi (2005) que propõe uma ênfase no desenvolvimento do pensamento administrativo do futuro

profissional da Educação Física como forma de oportunizar o desenvolvimento eficaz das competências necessárias ao gestor.

Considerando as competências identificadas no perfil do profissional proposto por Zouain, Pimenta (2003) e as co-relações apresentadas entre estes perfis e a rotina cotidiana do Professor de Educação Física, sem deixar de observar o que prescreve as Resolução 01/2002, 02/2002 e 07/2004– CNE/CP que diferenciam os cursos do antigo Bacharelado (hoje Graduação Plena) e Licenciatura (hoje Licenciatura de Graduação Plena) atribuindo requisitos curriculares ligeiramente diferenciados. Concluo este trabalho afirmando que o licenciado, devido a sua formação geral, as suas experiências acadêmicas e profissionais e principalmente devido ao perfil comumente apresentado por este profissional, tem plenas possibilidades de desenvolver e aplicar as competências inerentes ao gestor esportivo. Se não na atuação profissional propriamente dita, já que existe um entrave legal quanto ao reconhecimento do licenciado como habilitado para o exercício desta função por parte do Conselho Nacional de Educação Física (CONFEF), ao menos de maneira prática, se utilizando dos saberes da área da administração e do aperfeiçoar das competências supra citas para melhorar e desenvolver a sua prática diária dentro das escolas.

4 Referências Bibliográficas

BAZERMAN, M. H.; NEALE, M. A. **Negociando racionalmente**. São Paulo: Atlas, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação **Secretaria de Educação Superior** 2006. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/default.htm>> Acesso em : 21 de nov. de 2006

BRASIL, Conselho Federal de Educação Física **Resoluções** 2006. Disponível em < <http://www.confef.org.br/extra/resolucoes>> Acesso em : 21 de nov. de 2006

MULLIN, B. HARDY, S.; SUTTON, W. **Sport marketing**. Illinois: Human Kinetics Publishers, 1993 apud ZOUANI, D. M.; PIMENTA, R. C. **Perfil dos profissionais de administração esportiva no Brasil**. In: WORLD SPORT CONGRESS, maio, 2003, Barcelona, Espanha. Disponível em: <http://www.ebape.fgv.br/academico/asp/dsp_rap_sobre.asp> Acesso em : 06 de nov. de 2006.

NOLASCO, V. P. et al., **Administração/Gestão Esportiva**. In: DA COSTA L. P. (Org.) **Atlas do esporte no Brasil: Atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p.760-761.

PARKHOUSE, B. L. **The management of sport. Its foundation and application**. St. Louis: Mobsy Year Book, 1991 apud ZOUANI, D. M.; PIMENTA, R. C. **Perfil dos profissionais de administração esportiva no Brasil**. In:WORLD SPORT CONGRESS, maio, 2003, Barcelona, Espanha. Disponível em: <http://www.ebape.fgv.br/academico/asp/dsp_rap_sobre.asp>. Acesso em : 06 de nov. de 2006.

_____. **The management of sport. Its foundation and application**. St. Louis: Mobsy Year Book, second edition, 1996 apud ZOUANI, D. M.; PIMENTA, R. C. **Perfil dos profissionais de administração esportiva no Brasil**. In:WORLD SPORT CONGRESS, maio, 2003, Barcelona, Espanha. Disponível em: <http://www.ebape.fgv.br/academico/asp/dsp_rap_sobre.asp> Acesso em : 06 de nov. de 2006.

ROBBINS, S. **Comportamento Organizacional**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999.

VIEIRA, T.P; STUCCHI, S. **Relações preliminares entre a Gestão Esportiva e o profissional de Educação Física.** Pôster em : 1 Congresso Brasileiro de Gestão Esportiva-USP, outubro,2005,São Paulo, Brasil.

WRIGHT, P; KROLL, M. J.; PARNELL, J. **Administração estratégica: conceitos.** São Paulo: Atlas, 2000.

ZOUANI, D. M.; PIMENTA, R. C. **Perfil dos profissionais de administração esportiva no Brasil.** In: WORLD SPORT CONGRESS, maio, 2003, Barcelona, Espanha.
Disponível em: http://www.ebape.fgv.br/academico/asp/dsp_rap_sobre.asp>. Acesso em: 06 de nov. de 2005.